



ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA: CONVERGÊNCIAS OU DIVERGÊNCIAS?

FELDKERCHER, Nadiane¹

¹Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação. Bolsista CAPES.
nadianefel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que pretendo socializar consiste no resumo do meu projeto de mestrado que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Federal de Pelotas, na linha Formação de Professores: ensino, processos e práticas educativas orientado pela professora Doutora Maria das Graças Pinto.

Objetivo investigar como se desenvolvem os estágios curriculares supervisionados em dois cursos de licenciatura, sendo um a distância e outro presencial de uma instituição pública de ensino. Serão priorizadas tanto as perspectivas de professores orientadores quanto a perspectiva de alunos estagiários.

Desejo também responder as seguintes questões: como ocorrem as orientações desses estágios? E, quais as convergências e divergências entre os estágios dos cursos a distância e presencial?

Minha preocupação com o estágio se iniciou com o desenvolvimento do meu estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia. Neste vivenciei algumas dificuldades. Inicialmente não tinha um professor orientador por parte de minha instituição de ensino. Posteriormente, alocaram uma professora nova na instituição para orientar minha turma e, pela anterior falta de professor, tivemos que elaborar um projeto de estágio de forma aligeirada. Além disso, a classe que me foi ofertada para a realização do estágio estava com a professora em licença maternidade, ou seja, a escola tomou-me como “alguém para tapar um buraco”. Esta e outras questões relacionadas servem para sinalizar parte da realidade enfrentada no estágio. Outro fator que aguçou meu interesse pelo tema foi a participação no Grupo de Pesquisas e Estudos em Estágio, por ocasião do Mestrado.

Como também já atuei como professora-tutora à distância de um curso de licenciatura em uma instituição pública comecei a me questionar quais seriam (ou se não existiriam) os problemas no desenvolvimento do estágio de um aluno de curso a distância. Será o aluno a distância melhor preparado para desenvolver seu estágio visto que recebe orientações do professor orientador, do tutor a distância e do tutor presencial? É preciso considerar também que, normalmente, nos cursos a distância o aluno possui um material didático pré-organizado referente a cada disciplina cursada, o que, via de regra, não ocorre nos cursos presenciais. A partir destes e de outros princípios questiono-me: há mais convergências ou divergências na execução

do estágio curricular supervisionado por parte de alunos em cursos presenciais e a distância?

2. METODOLOGIA

A pesquisa será caracterizada por uma abordagem qualitativa, pois estarei mais preocupada com o significado dos dados e do que com quantidades. Segundo Bogdan (apud TRIVINÕS, 1987, p. 128-130) a pesquisa qualitativa possui algumas características dentre as quais: adota “o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave”; “é descritiva”, os pesquisadores preocupam-se “com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto”, os pesquisadores “tendem a analisar seus dados intuitivamente” e “o significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa”.

Visto isso, posso classificar os colaboradores desta pesquisa em quatro grupos: 1. professores orientadores de estágio do curso de licenciatura presencial; 2. professores orientadores de estágio do curso de licenciatura a distância; 3. alunos estagiários do curso de licenciatura presencial e; 4. alunos estagiários do curso de licenciatura a distância. Cabe destacar que os alunos colaboradores desta pesquisa serão aqueles em fase de regência de classe nos estágios curriculares supervisionados. Os critérios de escolha destes alunos ainda não foram definidos.

Os instrumentos que pretendo utilizar para a coleta dos dados são questionários, grupos focais e entrevistas.

O questionário é caracterizado por Martins (2006, p. 36) como sendo um “conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever”, ou seja, um questionário é feito de perguntas, entregue por escrito ao colaborador da pesquisa, sendo que o mesmo responde a estas também por escrito. Nesta pesquisa pretendo aplicar os questionários aos alunos estagiários tanto do curso presencial quanto do curso a distância. Cabe ressaltar que tenho a intenção de aplicar esses questionários por meio do correio eletrônico ou algo similar.

Para a segunda etapa de coleta de dados junto aos alunos estagiários pretendo desenvolver grupos focais tanto com os alunos do curso presencial quanto dos alunos do curso a distância. Provavelmente terei que dinamizar esta etapa por um meio virtual ainda não definido. Participarão destes grupos somente aqueles alunos que tiverem retornado o questionário, pois este meio de coleta de dados objetiva aprofundar os principais tópicos que surgirem nos questionários sobre o estágio curricular supervisionado, ou seja, com os grupos focais objetiva-se coletar dados diretamente das falas dos grupos de estagiários os quais relatarão, focadamente, suas experiências e percepções em torno de seus estágios.

As entrevistas serão realizadas com os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio dos cursos em estudo no momento da coleta de dados. Segundo Gil (2006, p. 117) a entrevista é uma “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Nesse sentido proponho a realização de entrevistas semi-estruturadas compostas por perguntas do tipo abertas, que servirão de guia para a conversa entre pesquisadora e informantes. Tais entrevistas serão gravadas e transcritas para posteriores análises e interpretações.

A revisão bibliográfica será uma constante durante todas as etapas da pesquisa. No meu entender só é possível analisar e interpretar os dados obtidos através de teorias, por isso a grande importância da leitura de materiais já

publicados sobre o tema que se está pesquisando. Alguns estudos relacionados ao estágio curricular supervisionado que estão balizando as reflexões até o presente momento são: Pimenta (2001) e Pimenta; Lima (2004), quanto à formação de professores: Imbernón (2005), Marcelo García (1999) e Nóvoa (1995), e, mais especificamente quanto à educação a distância: Moran (2002; 2009). Salienta-se que, outras temáticas surgirão no desenvolvimento da pesquisa, demandando maior aprofundamento e ampliação de categorias e referências visando facilitar também a análise dos dados.

Os dados coletados através dos diferentes instrumentos serão analisados, classificados e interpretados. Segundo Moraes (2005, p. 89), “analisar significa dividir. Qualquer análise divide um todo em partes para, a partir daí, construir uma melhor compreensão do todo”. Para a análise dos dados desta pesquisa, seguirei as seguintes fases: pré-análise composta pela elaboração de esquemas e pela organização dos dados; exploração do material composta pela codificação e enumeração dos dados e pela construção das categorias; e a fase da interpretação na qual se buscará o entendimento dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que neste trabalho apresento meu projeto de dissertação que se encontra em construção, ainda não possuo dados para análise e discussões. No presente momento estou em fase de revisão bibliográfica da pesquisa. Nesse sentido, através do referencial teórico estudado até o momento, a discussão que posso propor é referente ao meu entendimento de formação de professores, de estágio curricular supervisionado e de educação a distância.

Assim como Marcelo Garcia (1999) compreendo que formar professores consiste em oportunizar aos mesmos experiências de aprendizagens para que possam adquirir ou melhorar seus conhecimentos, competências e disposições para poder intervir no ensino e qualificar a educação de seus alunos. A formação do professor é uma tarefa complexa que requer o desenvolvimento de habilidades nesse profissional para que o mesmo consiga planejar o ensino definindo o que, porque, para quem e como ensinar. Cabe ressaltar também que a formação docente é um processo contínuo, ou seja, não finda com a conclusão do curso de licenciatura e sim perdura por toda vida profissional.

O estágio curricular supervisionado dos cursos de formação de professores é um componente curricular obrigatório, portanto seu cumprimento é requisito para a aquisição do título licenciado. Para Pimenta (2001) o estágio é composto por “atividades que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho” (p. 21) ou ainda é o “processo de apreensão da realidade” (p. 76). É necessário compreender que o estágio não é a parte prática da formação de professores, ou seja, o estágio deve transcender a dimensão prática e compor-se numa disciplina teórica, prática e de reflexão. Nesse sentido Pimenta e Lima (2004, p. 45) argumentam que o estágio é “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” na qual o futuro professor atuará.

Ao meu entender educar é o processo de desenvolvimento das potencialidades inerentes ao ser humano. Portanto, o educar da educação a distância possui o mesmo sentido. Porém, na educação a distância os sujeitos envolvidos nesse processo não estão fisicamente no mesmo espaço. Para Moran (2002, p. 1) educação a distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado

por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.”

Moran (2009, p. 66) aponta ainda que a “educação a distância está se expandindo, sem dúvida, mas também afetando profundamente à educação como um todo.” Nesse sentido, percebemos que no Brasil, nos últimos anos, a formação de professores a distância vem se expandido significativamente. Várias são as políticas ou projetos educacionais que viabilizam a formação docente a distância. Assim sendo, interessa-me pesquisar como está sendo desenvolvida, tanto na educação a distância quanto na presencial, a formação de professores, mais especificamente o estágio curricular supervisionado.

Nesta perspectiva, a revisão bibliográfica que está sendo feita aponta possibilidades para a organização dos procedimentos metodológicos que serão desenvolvidos no decorrer da investigação e para a posterior análise e discussão dos resultados obtidos.

4. CONCLUSÕES

Visto que a pesquisa está em fase inicial de construção ainda não é possível apresentar conclusões mais enfáticas. Destaco, entretanto, a importância em aproveitar esse espaço para socializar minha intenção e poder dialogar, desde já, acerca do projeto em questão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. 7 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Editora Cortez, 2005. (Coleção Questões da Nossa Época; v.77)
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Lisboa: Porto Editores, 1999.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAES, R. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In: GALIAZI, M. do C; FREITAS, J. V. de. (orgs) **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 85-114.
- MORAN, J. M. Modelos e avaliação do Ensino Superior a distância no Brasil. In: **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.54-70, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=482>>. Acesso em: 07 ago. 2009.
- MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2009.
- NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.